

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

Arquivo FAEMG

AGROPECUÁRIA

OS AVANÇOS DE MINAS



■ Curso do Senar
ensina como operar
drone no campo

■ Fazenda em
shopping atrai
crianças, em BH

■ Aumenta a produção
de leite de cabra e
derivados em Minas

■ Próxima gestão da
FAEMG priorizará
tecnologia e inovação

COMENTÁRIOS

Qual é a sua opinião sobre o FUNRURAL?



“O Supremo tinha considerado como ‘cobrança indevida’. O que nos causa insegurança é esse vaivém. O governo pressiona para manter o Fundo porque precisa de verba. Mas o produtor está perdido: quem tinha certeza de que não devia, agora tem dúvida. E, se deve, não sabe quanto”.

INÁCIO LINS REIS, presidente do SPR de Paraopeba.



“Entramos com um processo alegando inconstitucionalidade do Funrural, em 2011, e ganhamos. Agora, seis ministros do Supremo votaram contra. É um conchavo do Legislativo, do Executivo e do Judiciário. E nós é que pagamos o pato. Os produtores rurais precisam se unir para enfrentar a situação”.

ANTÔNIO CARLOS BARBOSA ÁLVARES, presidente do SPR de Pompéu.



“Essa polêmica mostra o ‘descomando’ do Brasil. Um dia o Supremo vota contra, ficamos dois ou três anos sem cobrança; depois o próprio Supremo diz que é legal e aí quem pagou em dia não recebe; quem não pagou, quer perdão... Estamos confusos! A primeira reforma pela qual o Brasil precisa passar é a tributária. Se ela for bem-feita, talvez nem precise das outras”.

EUGÊNIO DINIZ, presidente do SPR de Pará de Minas.



“Trabalhamos com uma insegurança jurídica enorme. O Funrural é só mais uma delas. Acredito que deveria haver isenção total, porque o produtor já está muito sacrificado com tudo quanto é tipo de imposto”.

ADRIANO APOLINÁRIO LEÃO, presidente do SPR de Iguatama.



“Pagávamos sem questionar. Aí, o Supremo decidiu que era inconstitucional. Seis anos depois, volta atrás, diz que é constitucional e quer cobrar retroativamente? É um desrespeito com os produtores rurais que alimentam este país. Meu sentimento é de perplexidade”.

RENATO LAGUARDIA, presidente do SPR de Barbacena.



“Isso já deveria ter sido resolvido. O produtor não sabe se tem que depositar em juízo ou se não deve pagar. A indefinição é pior do que tudo e a cobrança não é justa. Precisamos exatamente do contrário: incentivo para produzir”.

JOSÉ APARECIDO MENDES SANTOS, presidente do SPR de Janaúba.

REVISTA FAEMG|SENAR

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3105 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br



facebook.com/SistemaFaemg



Twitter: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Lino da Costa e Silva, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade
DIRETORES SECRETÁRIOS Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO Roberto Simões
SUPERINTENDENTE Antônio do Carmo Neves

REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz

JORNALISTAS: Flávio Amaral, Janaina Rochido, Juliana Arantes, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Silvana Matos e Terezinha Moreira **ESTAGIÁRIO:** Daniel Kubitschek

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Coan Indústria Gráfica
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR

SUMÁRIO

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 4 | ELEIÇÃO NA FAEMG
Tecnologia e inovação
serão prioridades da
diretoria, eleita com 99%
dos votos, para o triênio
2017/2020 | 22 | AGRONEGÓCIO Minas
tem produção recorde de
grãos. Outros segmentos
também avançam, segundo
o IBGE |
| 8 | CAFÉ+FORTE A trajetória
de bons resultados de
Libele e dos filhos Maycon e
José, em Paraguaçu | 26 | ENTREVISTA Diretor
da FAEMG e presidente
da Comissão Nacional da
Pecuária de Leite da CNA,
Rodrigo Alvim, fala sobre a
crise no setor |
| 9 | QUEIJEIROS DO FUTURO
Crianças de São Roque
de Minas põem a mão na
massa e aprendem a fazer
queijo | 27 | MÃO MECÂNICA
Derriçadora acelera a
colheita do café, mas sua
operação exige capacitação
para não danificar as
plantas |
| 10 | FESTA DO FRANGO E
DO SUÍNO Evento atraindo
mais de 60 mil pessoas ao
parque de exposições de
Pará de Minas | 28 | A FAZENDA VAI AO
SHOPPING SENAR BRASIL
usa realidade aumentada
para comemorar seus 25
anos em shopping de BH |
| 11 | SINDICATOS | 31 | SUCESÃO NO CAMPO
Participantes da turma
piloto fazem visita técnica à
Embrapa Gado de Leite em
Coronel Pacheco |
| 14 | MUSEU DO ZEBU Em
mais de 200 peças de
diversos países, exposição
em Uberaba conta a
história das raças zebuínas | 32 | JOVEM NO CAMPO Alunos
da Zona da Mata falam
sobre expectativas e planos
após o programa |
| 15 | GENTE | 34 | GESTÃO
COMPARTILHADA Para
aproximar ainda mais os
parceiros e melhorar o
atendimento ao produtor,
SENAR MINAS cria
Comissão Consultiva |
| 16 | CAPRINOCULTURA
Criadores mineiros
aumentam rebanhos,
expandem a produção
de carne, leite, queijos,
iogurtes, doces e patês | 36 | DRONE SENAR lança curso
para operar o equipamento,
que vem ganhando espaço
como grande aliado no
monitoramento da lavoura |
| | | 38 | A FAZENDA DOS IPÊS
Entrada da Brejão, em
Arceburgo, sul de Minas,
encanta usuários das redes
sociais |

Maria Teresa Leal



Áurea Andrade



CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

Em Minas Gerais, o agronegócio não para de crescer: não é slogan, é realidade. Ano passado, houve aumento da produtividade e da produção de diversas atividades pecuárias e também, em 2017, recorde na produção de grãos.

Mesmo que adversidades climáticas tenham afetado algumas regiões do estado, levando a decretação de situação de emergência nos municípios, o produtor manteve investimentos em tecnologia e melhores práticas produtivas, e ainda foi exemplar nos cuidados com o meio ambiente. Assim, o estado pode se manter entre os primeiros colocados em vários segmentos, e ainda avançar em outros em que não tínhamos tradição, como na produção de mel e de peixes.

Mas temos condições de fazer nosso agronegócio crescer ainda mais. Para isso, precisamos contar com mais incentivos, para introduzir mais tecnologia e inovação no campo, melhores condições de transporte, segurança, entre outras medidas.

A crise do leite é um exemplo: há tempos, a FAEMG vem alertando para os fatores que têm prejudicado os produtores, como a importação descontrolada do leite em pó. Quando a medida é tomada, isto é, as compras externas são contidas, o estrago já foi feito, com milhares de produtores em dificuldades financeiras, por terem, na verdade, bancado o consumo, quando deveriam ter sido remunerados adequadamente. Precisamos que o governo fique mais atento aos primeiros sinais de dificuldades e aja de imediato, não para resolver as crises, que são cíclicas no setor produtivo, mas para evitar que ocorram.

PRIORIDADES DA DIRETORIA

COMO SERÁ A PRÓXIMA GESTÃO

Fotos: Flávio Amaral



O investimento em inovação será um dos pilares do novo mandato de Roberto Simões na FAEMG. Projetos que serão desenvolvidos pela Federação visam possibilitar aos produtores mineiros acesso a serviços e soluções que potencializem suas atividades, e o agronegócio se fortaleça cada vez mais para continuar como o setor que mais contribui para o crescimento da economia de Minas e do Brasil. A diretoria, eleita com 99% dos votos, ficará à frente da FAEMG no triênio 2017/2020. A posse será em 28 de novembro.

RODRIGO ALVIM

DIRETOR SECRETÁRIO

“Um dos maiores desafios deste triênio será repensar o sistema sindical. É um desafio para a CNA e para todas as Federações. Temos de ser criativos, objetivos e focados. Perdemos a contribuição sindical obrigatória, que vigorou durante anos, e temos de repensar todo o processo de manutenção das entidades nestes novos tempos. Temos de atender às demandas diárias dos produtores, defender seus interesses com zelo e responsabilidade”.

ROBERTO SIMÕES

PRESIDENTE

“Vivemos em uma época de muita mudança que, no nosso setor, marca a entrada massiva na era da inovação e da tecnologia. Temos de nos preparar para esta nova era e participar deste processo, gerindo cada vez melhor a nossa casa para que ela apoie os produtores rurais e os conduza ao caminho da modernidade. O momento é de repensar nosso sistema, ser mais criativo, atrair mais produtores. O desafio é grande, mas é também um estímulo para que trabalhemos cada vez mais. Nosso setor continuará colaborando fortemente para o desenvolvimento do nosso estado e do país”.

BRENO MESQUITA

DIRETOR TESOUREIRO

“Novos desafios surgem e temos de transformá-los em oportunidades. A bandeira principal da FAEMG continuará sendo a de trabalhar para transformar as demandas dos produtores em realidade. É uma tarefa árdua, mas altamente compensadora. Fico honrado por fazer parte da família FAEMG e ter em mente que, quanto mais trabalharmos, mais pessoas vão estar satisfeitas, vão produzir com dignidade e sustentabilidade. O setor rural é, talvez, o que mais rápido responde aos investimentos. Nesta gestão, a FAEMG investe em inovação para proporcionar mais ganhos ao produtor”.

DIRETORIA 2017 | 2020

PRESIDENTE

Roberto Simões

VICE-PRESIDENTES

Afonso Luiz Bretas
 Antônio Carlos Barbosa Álvares
 Domingos Frederico Netto
 Domingos Inácio Salgado
 Eduardo de Carvalho Pena
 Elhon Cruvinel Borges
 Frederico Marcos Hauck
 José Éder Leite
 Lino da Costa e Silva
 Renato José Laguardia de Oliveira
 Ricardo Quadros Loughton
 Rivaldo Machado Borges Júnior
 Salviano Junqueira Ferraz Júnior
 Thiago Soares Fonseca
 Weber Bernardes de Andrade

SINDICATO

Governador Valadares
 Pompéu
 Juiz de Fora
 Cássia
 Lavras
 Patos de Minas
 Guanhães
 Pitangui
 Manhuaçu
 Barbacena
 Montes Claros
 Uberaba
 Leopoldina
 Uberlândia
 Nova Ponte

DIRETORES SECRETÁRIOS

1º - Rodrigo Sant'Anna Alvim Volta Grande
 2º - Antônio Pitangui de Salvo Curvelo

DIRETORES TESOUREIROS

1º - Breno Pereira de Mesquita Santa Rita do Sapucaí
 2º - Jerônimo Giacchetta Cabo Verde

SUPLENTE DA DIRETORIA

Frank Mourão Barroso Sabinópolis

Denise Cássia Garcia

Rafael Ramos Tomás

José Eduardo Nunes de Souza

Mário Guilherme Perocco Ribeiro do Valle

José Aparecido Mendes Santos

José Januário Carneiro Neto

Francisco Eugênio Ribeiro

Silvio Matheus de Araújo

Antônio Jerfesson Soares Gonçalves

Ricardo Ferreira Godinho

Antônio Mauro Teixeira Ribeiro

Marion Ferreira Gomes

José Dirino Arruda

Francelino Braz Scanavachi

Leonardo Godinho Santos

Caio Márcio Côrtes

Nivaldo Pacheco Moraes

Luiz Fernando Gaudino Braga

Evando Lage Avelar

Campo Belo

Monte Carmelo

Alterosa

Guaxupé

Janaúba

Ubá

Baependi

Coroaci

Jacinto

São João Batista do Glória

Cambuquira

Mar de Espanha

Martinho Campos

Guapé

Teófilo Otoni

Araxá

Frutal

Itajubá

Itabira

CONSELHO FISCAL

Geraldo Ferreira Porto

Jadir Maurício Lanza Rabelo

José Alfredo Quintão Furtado

João Pinheiro

Sete Lagoas

Rio Pomba

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Carlos Eugênio Lana

Roberto de Castro Teixeira

Sebastião Luiz Esperança

Conselheiro Lafaiete

Serro

Pavão

Fotos: Flávio Amaral



1



2



3



4

1- Momento do anúncio do resultado da eleição

2- Antônio Oliveira, Emílio de Carvalho e Maurício Carneiro

3- Antônio Rodrigues, Caio Cortes, José Humberto dos Santos e Hilton Dornela

4- Antônio de Almeida, Hernani Borges Sampaio e Laurentino de Andrade Filocre

ELEIÇÃO FAEMG





- 1- Ângelo Augusto de Souza, José do Carmo de Oliveira Marques, José Aramuni Sobrinho e Paulo Afonso de Oliveira
- 2- O primeiro a votar: Sebastião Luiz Esperança, presidente do SPR de Pavão
- 3- Maurílio Moreira, Geraldo de Andrade, Antônio Edilson Nobre, Francisco Gomes e Roberto Simões
- 4- Bruno Ferreira Nunes, Marcelo Luiz Silva Oliveira e Pedro Machado
- 5- Jorge Calili, Amarildo Veloso e Henrique Pacheco
- 6- Roberto Simões e Eugênio Ribeiro Neto
- 7- José Éder, João Augusto Junqueira Reis e Eugênio Diniz
- 8- Walter Alves, Antônio Álvares e Roberto Simões
- 9- Denise Garcia, Breno Mesquita e Heli Tonelli
- 10- Roberto Simões e Altir Maia, o último a votar
- 11- Mário Brant, Marcelo Oliveira, Moisés Teixeira e Virmondes Barra





FAMÍLIA UNIDA

Parceiros do Café + Forte desde 2013, Libele Marques e seus filhos José Orfão de Oliveira e Maycon Marques de Oliveira administram a propriedade em Paraguaçu há mais de 15 anos. No tempo de participação no programa, a produtividade aumentou em cerca de 30%. “Ele nos trouxe benefícios essenciais. Aperfeiçoamos o controle de pragas nas plantações e agora praticamos manejo adequado”, afirmou José. “As visitas técnicas mostram o que está sendo feito de errado, com isso, conseguimos cortar custos”, conta o cafeicultor.

Mas a trajetória de Libele não foi

fácil. Em 2002, ela trocou uma terra que tinha no município de Elói Mendes por outra em Paraguaçu, onde seus pais viviam. Mudou-se com os filhos, colheu café para terceiros e trabalhou fazendo merenda escolar para sustentá-los. Assim conseguiu iniciar a própria plantação.

Ela se destaca como força feminina na gestão de uma propriedade rural. “Minha mãe é uma mulher guerreira, trabalhadora, ela nos criou no campo em uma época difícil”, conta o filho mais velho José. Ele e o irmão contribuíram desde muito cedo. José e Mayconaju-

davam na plantação do tio, ainda crianças. “Tudo que tenho hoje foi tirado do trabalho no campo”, conta. Por volta de 2004, ele começou a plantar junto com a mãe e, dois anos depois, o irmão Maycon fez o mesmo. Desde então, os três vêm mantendo o negócio.

AMPLIAÇÃO

Quando a plantação teve um bom rendimento, decidiram investir e compraram o terreno vizinho, maquinário necessário para aumentar a produção e abriram uma pequena empresa de prestação de serviços, com funcionários que trabalham em diversas plantações.

Hoje, eles têm tratores que fazem colheita e plantio para outros produtores e em propriedades arrendadas também cultivam soja, milho e feijão, mas o café continua sendo a fonte de renda principal da família. “Tudo que fazemos, fazemos juntos, como uma equipe. E tem dado certo”, disse a matriarca Libele.

Arquivo pessoal



Maycon de Oliveira, Libele Marques e José de Oliveira: trabalho em equipe garante bons resultados na lavoura de café



SÃO ROQUE DE MINAS QUEIJEIROS DO FUTURO

Na fazenda Roça da Cidade, em São Roque de Minas, mãozinhas miúdas dissolvem a mistura do coalho com o pingo, acrescentam leite, esperam talhar, tiram o soro e colocam a massa branca e molenga em forminhas. Antes, elas praticam a ordenha numa vaca feita de caixas de leite recicladas. É o curso “Fazendo Arte na Cozinha –

Mini Chef”, iniciativa da Cooperativa Educacional de São Roque de Minas/ Instituto Ellos de Educação, para crianças de 3 a 11 anos.

A idealizadora do curso, Maria José Leite, disse que a intenção é manter viva a cultura do queijo, fazer com que as novas gerações conheçam a luta pela legalização da produção ar-

“Quando eu crescer, quero viver disso, porque é divertido e é importante para minha cidade crescer”

RAFAELA COSTA FREITAS

tesanal e os desafios de sua comercialização. “O Canastra é nossa maior riqueza cultural e econômica. Graças a ele, muitas famílias têm melhorado socialmente. A população percebe a melhoria da qualidade de vida do povo de São Roque”, diz Maria José.

A sala de aula funciona dentro da queijaria. Beatriz Oliveira, de 11 anos, explica que, embora o modo de preparo seja o mesmo, cada queijo tem gosto próprio por causa da bactéria do local onde é feito. Ela diz que adora amassar e vender o queijo. Nos fins de semana, vai para a fazenda do tio ajudar a vender para turistas. “Pergunto se preferem sabor forte ou suave e, então, indico o queijo”.

Rafaela Costa Freitas, de 8 anos, conta que já tinha uma noção de como se faz o queijo, porque tem uma tia que é queijeira profissional. A novidade para ela foi a existência de um “preparado”, que é colocado no leite para talhá-lo. “Quando eu crescer, quero viver disso, porque é divertido e é importante para minha cidade crescer”. Depois de prontos os queijinhos, cada um pode levar o seu para casa.

Fotos: Fabiana Melo e Fernanda Faria



Criança simula ordenha



Beatriz Oliveira (à direita): “Cada queijo tem gosto próprio”



Festa Estadual do Frango e Festa do Suíno levaram mais de 60 mil pessoas ao Parque de Exposições Francisco Olivé Diniz

PARÁ DE MINAS FESTA DO FRANGO E DO SUÍNO

A XXXIII Festa Estadual do Frango e a XII Festa do Suíno, promovidas pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Pará de Minas, no Parque de Exposições Francisco Olivé Diniz, foram um sucesso. A avaliação é do presidente da entidade, Eugênio Diniz. “Pará de Minas tem duas importantes cooperativas, dois frigoríficos que estão entre os 10 maiores de Minas, e a festa é o único evento que consegue reunir os dois segmentos, que são muito importantes para a cidade. Além disso, o agronegócio é responsável por 75% da economia do município”. As festas têm o apoio da AVIMIG (Associação dos Avicultores de Minas Gerais), da ASEMG (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais) e da Prefeitura de Pará de Minas.

As festas do Frango e do Suíno de 2017 tiveram o retorno da feira de negócios, que não era promovida há quatro anos. Segundo Eugênio Diniz, voltada para atender às demandas dos dois setores, a feira teve a participação de importantes empresas da cidade e região. “Os produtores puderam conhecer as novas tecnologias para os segmentos da avicultura e suinocultura nas áreas de máquinas agrícolas,

utilização de recursos hídricos e energia limpa. O Banco do Brasil, instituição que mais libera financiamentos agropecuários no país, também participou da feira e isso foi muito importante”, disse.

Eventos paralelos também se destacaram. A etapa ranqueada do circuito Mangalarga Marchador, que ocorreu em Pará de Minas, bateu recorde de inscrições. Ao todo, 167 animais participaram da competição, incluindo cinco campeões nacionais e reservados campeões. As festas do Frango e do Suíno também teve atrações musicais, como os badalados sertanejos Wesley Safadão e Marília Mendonça.

Nos seis dias de evento, o Parque de Exposições Francisco Olivé Diniz recebeu mais de 60 mil pessoas. E, pela primeira vez, o SISTEMA FAEMG participou da exposição em Pará de Minas. Foi montado um estande, que teve a presença de autoridades regionais e convidados.

O tradicional Jantar do Galo, que abre a Festa do Frango e do Suíno, promovido pela AVIMIG, com apoio do Sindicato de Pará de Minas e da prefeitura, homenageou personalidades da avicultura e teve o secretário de Estado de Fazenda de Minas Gerais, José Afonso Bicalho Beltrão da Silva, como o grande homenageado da noite.



Pela primeira vez o SISTEMA FAEMG participou, com estande, da festa em Pará de Minas

Sindicatos



PATROCÍNIO | NOVA ARENA

A Arena Cerrado foi inaugurada no parque de exposições da cidade. Dividida em quatro ambientes e seis mil metros quadrados de espaço, a arena custou R\$ 4 milhões. O espaço receberá exposições, feiras, festas, semi-

nários e shows. “A obra foi executada graças ao esforço da diretoria e trabalhadores do Sindicato. A arena tem acessibilidade, comodidade e segurança”, disse Osmar Júnior, presidente do Sindicato de Produtores Rurais.



Fotos: Divulgação

UBERLÂNDIA TORNEIO LEITEIRO

A vaca da raça Gir Leiteiro, CA Índia TE, propriedade de José Coelho Vitor, do município de Passos, recebeu o título de grande campeã no Camaru 2017. Ela quase alcançou o recorde atual do concurso, teve produção total de 202,660 kg e média de 67,553 kg, em dez ordenhas. O proprietário recebeu prêmio de R\$ 10 mil. O torneio teve 29 animais das raças Gir Leiteiro e Girolando. Cada campeã de categoria ganhou R\$ 1 mil.



CRUZÍLIA GRANDES VENCEDORES

A vaca Maíra foi a campeã do 48º Torneio Leiteiro na categoria maior produção individual, com 86,957 kg. O proprietário dela é Márcio Maciel Leite, do Sítio do Charco, que também venceu na média de 3 vacas (82,207 kg). A campeã da categoria percentual de gordura foi a vaca Chailana, com 5,38%.



MONTE SANTO DE MINAS | LEILÃO BENEFICENTE

Organizado pelo Sindicato Rural, o 11º Leilão de Gado em benefício do Hospital Regional do Câncer de Passos rendeu mais de R\$ 400 mil. Muitos dos 280 lotes foram arrematados e doados para serem novamente leiloados. Um momento

emocionante foi quando um garoto entregou um ovo de galinha para ser leilado. O presente foi arrematado por quase 6 mil reais. “O evento superou nossas expectativas”, disse o presidente do Sindicato, José Maria Pontes.

Denise Bueno



PASSOS EM UM SÓ LUGAR

O sindicato inaugurou espaço que reúne os órgãos que trabalham diretamente com a pecuária e a agricultura no município. Com esta iniciativa, passam a ter sala dentro do parque de exposições: Emater, Aproleite, IMA, SIM (Serviço de Inspeção Municipal), INCRA e Meio Ambiente. O SENAR MINAS também terá uma sala no local para os trabalhos com a mobilização. O espaço foi denominado Júnior Farjalla, homenagem ao produtor falecido recentemente. A intenção do sindicato é integrar os órgãos que trabalham pelo produtor rural para facilitar as ações. Para o gerente do SENAR em Passos, Rodrigo de Castro Diniz, as parcerias são importantes e valorizam o trabalho de todos.

SANTA MARIA DE ITABIRA | DIA DE CAMPO

O tema principal do dia foi pecuária leiteira. O engenheiro agrônomo Eduardo Pena falou sobre o cenário e as perspectivas para o mercado do leite. Ronaldo Braga Reis, veterinário, produtor rural e professor da escola de veterinária da UFMG, falou sobre práticas a serem adotadas na atividade leiteira. O presidente do sindicato, Evandro Fernandes, considerou o evento um sucesso: “É uma oportunidade de democratizar o conhecimento trazendo profissionais de alto gabarito no assunto”.



Divulgação

TARUMIRIM | FEIRA DE TOUROS

A Feira do Pró-Genética, a primeira de touros registrados em Tarumirim, teve venda de 11 dos 14 animais registrados. Os touros comercializados, das raças Guzerá, Tabapuã e Nelore, são melhoradores de raça, que geram

bezerros de melhor qualidade. “Geralmente, nessas feiras, o aproveitamento de vendas gira em torno dos 40%, mas tivemos 78%. Foi um sucesso!”, disse o presidente do sindicato, Renato Miranda.

Divulgação Sindicato



UBÁ | CAFÉ COM PRODUTORES RURAIS

Os temas do 4º Café com Produtores Rurais, no salão do Sindicato Rural de Ubá, foram FUNRURAL e ITR. Os advogados da Assessoria Jurídica da FAEMG, Rogério Arantes e Yuri Sampaio, esclareceram dúvidas dos produtores e funcionários dos sindicatos. O presidente do sindicato, José Januário, informou que o 5º Café será sobre “Aposentadoria” e terá a presença de uma juíza federal.

Divulgação Sindicato





GUIRICEMA | PORTEIRA ABERTA

Quem gosta de ficar por dentro das notícias do campo não pode deixar de ouvir o programa de rádio “Porteira Aberta”. Há três anos no ar, das 6h às 9h de domingo, a atração pode ser ouvida pela internet em todo o mundo por meio do site

da rádio Colina 105,9 FM. A locução é do presidente do sindicato, José Davi Ervilha, que apresenta notícias do SISTEMA FAEMG, do sindicato, entrevistas e música sertaneja de raiz, inclusive com apresentações ao vivo de músicos locais.

MUTUM | CURSO

Divulgação SPR de Mutum



Membros da Associação de Pequenos Produtores de Humaitá, no município de Mutum, fizeram, durante cinco dias, o curso Adestrador de animais/Doma racional de equídeos. O treinamento, oferecido pelo SENAR Minas, foi promovido em parceria com o sindicato rural.

O presidente do SPR, Henrique Gonçalves Pires, ressaltou a importância do aprimoramento dos produtores rurais para o desenvolvimento local: “Diante do interesse por este treinamento, certamente, outras parcerias serão feitas com o SENAR Minas para novos cursos”.

UNAÍ HOMENAGEM

O Sindicato de Produtores Rurais de Unaí prestou homenagem ao ex-presidente da Comissão de Pecuária de Corte da FAEMG, Paulo Emílio (falecido em setembro de 2016). A nova pista de julgamento de animais do parque de exposição recebeu o nome dele. O fórum teve como tema este ano a recuperação de nascentes e preservação de águas.

LIMA DUARTE PEQUENO PRODUTOR

O pequeno produtor de leite será o tema do 12º Grande Encontro de Produtores Rurais de Lima Duarte, Olaria, Pedro Teixeira e região, em 11 de novembro, no Centro Esportivo Lincoln Moreira Duque. Haverá palestras do presidente do sindicato, Olivier Campos, do presidente da ABRALEITE, Geraldo Borges, da médica veterinária Flávia Fontes e do assessor de planejamento do SENAR MINAS, Celso Furtado Junior.





MUSEU A HISTÓRIA DO ZEBU

Único do gênero no mundo, o Museu do Zebu conta a história das raças zebuínas no Brasil e em diversos países, por meio de objetos, livros, documentos e imagens. O acervo é formado por mais de 200 peças. No momento, o espaço apresenta a exposição O zebu integrando parcerias & projetos no mundo tropical, com peças vindas da Índia, Nicarágua, Bolívia, México, Costa Rica, Estados Unidos e Venezuela. A mostra ficará aberta à visitação até a ExpoZebu 2018.

Em setembro, o Museu do Zebu, que funciona no Parque Fernando Costa, sede da ABCZ, passou a ser aberto também aos fins de semana.

O Museu do Zebu foi criado em 1984, quando a ExpoZebu, maior e mais tradicional exposição agropecuária das raças zebuínas do mundo, completou 50 anos. O espaço recebe cerca de 50 mil visitantes anualmente.



No hinduísmo a vaca é considerada animal sagrado. Nestas peças, que vieram da Índia, a vaca é representada de várias formas, em ferro e dourado e porcelana. Os objetos foram produzidos no século XX e XXI.



Em bronze fundido, as obras de Castellane, de 1942, retratam a lida do homem do campo na lavoura e na pecuária zebuína.



Estas peças pertenceram ao importador de zebu João Martins Borges. No diário, de 1917 a 1918, o pecuarista relata detalhadamente a viagem e as negociações que fez na Índia. Também constam o passaporte, um cofre em cobre e madeira e a urna em que foram transportados os restos mortais de João, para Uberaba, em 1975.

FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA

7h30 às 11h30 – visitas agendadas
13h30 às 17h30 – aberto ao público

SÁBADOS E DOMINGOS

8h às 17h, com intervalo para almoço,
das 12h às 13h



Os móveis de jacarandá da Bahia, da segunda metade do século XIX, foram usados pelo pecuarista Edilson Lamartine Mendes, patrono do Museu do Zebu. Foi em sua gestão que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro foi transformada em ABCZ, em 1967.

Gente

Wenderson Araujo



PERSONALIDADE DO ANO

O presidente da FAEMG e 1º vice-presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Roberto Simões, foi escolhido a “Personalidade Empresarial do ano em Minas Gerais” pela revista Mercado Comum. A cerimônia da homenagem será em 23 de outubro, às 19h, no Espaço ACMinas, em BH.

HOMENAGEM

Fabiano Aguiar Fotografia



O coordenador da Assessoria Sindical da FAEMG, Wilson Moura, foi homenageado pelo CRMV-MG (Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais) por se destacar no exercício da profissão,

em 2017. “Esse reconhecimento profissional é motivo de muito orgulho. Agradeço ao CRMV-MG pela homenagem”. A solenidade marcou as comemorações do Dia do Médico Veterinário.

QUEIJO QUE ATRAI

O empreendedor Osvaldo Filho, dono da Queijo d’Alagoa, que teve um exemplar premiado no Mondial du Fromage, na França, é um dos incentivadores do turismo em Alagoa, no sul de Minas. O queijo, um dos mais tradicionais produtos mineiros, vem atraindo visitantes à cidade, que tem 2,4 mil habitantes. Utilizando a fama dos produtos que já comercializa pela internet, Osvaldinho abriu loja no centro de Alagoa e trabalha com donos de pousadas, hotéis e restaurantes para atrair mais turistas. “É um prazer divulgar não só o queijo, mas nossas belezas naturais e coisas do nosso cotidiano”.

Divulgação



ELEIÇÃO NA CNA

Wenderson Araujo



Pela primeira vez na história da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), um candidato foi

eleito com os votos de todos os 27 presidentes das Federações. João Martins da Silva Junior comandará a CNA nos

próximos quatro anos. O presidente da FAEMG, Roberto Simões, é o novo 1º vice-presidente da Confederação.

CAPRINOCULTURA

A VEZ DAS CABRAS

A caprinocultura, em Minas, dá sinais de crescimento. Criadores têm aumentado seus rebanhos, expandido as produções de carne e leite e diversificado o portfólio de derivados, que inclui queijos, iogurtes, doces e patês. Além disso, novos empreendedores manifestam interesse pela atividade. Nos últimos dois anos, o número de associados da Accomig (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de Minas Gerais) aumentou 30%. Outra prova do interesse que o setor tem despertado é que, após oito anos, a Exposição Estadual de Caprinos e Ovinos voltou a ser realizada no Parque da Gameleira, com cerca de 3 mil visitantes.

A coordenadora de controle leiteiro da Accomig, Maria Pia Lima, diz que é cada vez maior o número de criadores que procuram a Associação em busca de assistência técnica e capacitação, o que reflete numa maior quantidade de produtos derivados do leite de cabra nas gôndolas dos supermercados.

“Rompemos a barreira do desconhecimento dos produtos. Minha expectativa é de que, com a nova regulamentação – que está sendo discutida por produtores, Accomig e IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) –, muitos produtores saiam da clandestinidade e o setor deslanche de vez”, diz Maria Pia Lima.

CONSUMO INTERNO

De acordo com o chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos, Marco Bomfim, o consumo de carne de cabra e ovelha no Brasil era de 60 mil ton/ano nos anos 80, passando a 180 mil nos anos 2000. “A atividade está consolidando sua participação no mercado, mas ainda apresenta alto índice de informalidade”, disse.

Dados da última Pesquisa Pecuária Municipal, de 2016, informam que a Bahia possui o maior rebanho nacional de caprinos, com 2.742.733; Pernambuco vem em segundo lugar, com 2.492.388; e Piauí, em terceiro, com 1.228.950. Minas aparece na 10ª posição, com 81.306 cabeças. O rebanho total é de 9,8 milhões de caprinos.

Patrícia Barros

Gerente de Inspeção de Produtos do IMA

Qual é a posição do IMA em relação à Lei do Leite Legal, que dispõe sobre as condições para manipulação e beneficiamento do leite de cabra e ovelha?

Após a publicação desta lei, foram verificados conflitos que impedem sua execução. Não é um fato que incomoda apenas os produtores, é um incômodo ao IMA também.

Como é a nova proposta de lei que está sendo discutida?

É uma proposta exclusiva para leite e derivados do leite de cabras e ovelhas. O desejo é que ela atenda aos produtores e

ao IMA. Está sendo feita com olhar do IMA, dos técnicos e do produtor.

O que orienta a “forma de fiscalização”?

Nossa prioridade é assegurar a saúde do consumidor. Existem doenças que podem ser veiculadas a partir do leite e seus derivados, como brucelose e listeriose. A fiscalização existe para impedir que tais doenças cheguem ao consumidor. Há leis que flexibilizam a documentação e os pré-requisitos para regularização dos estabelecimentos. Entretanto, essa flexibilização não inclui pré-requisitos sanitários que possam causar danos à saúde do consumidor.



INFLUÊNCIA PORTUGUESA

Elas existem no Brasil desde 1560. Menores e dóceis, foram trazidas em navios no lugar das vacas para garantir o suprimento de leite das tripulações vindas de Portugal. Apesar disso, levaram 450 anos para deixarem de ser animal de subsistência e alcançar o status de espécie comercialmente rentável.

A explicação, de acordo com o chefe-geral da Embrapa Caprinos e

Ovinos, Marco Bomfim, está na influência dos portugueses, direcionada para a criação de bovinos. Por isso, nosso rebanho de caprinos se desenvolveu tão timidamente, só ganhando representatividade comercial no final dos anos 1990. A primeira experiência com leite de cabra comercializado com inspeção federal, foi registrada no fim da década de 1980.

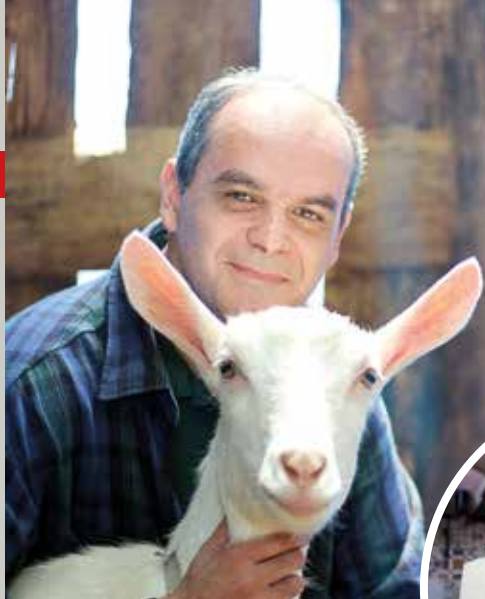
BOA ADAPTAÇÃO

Outro motivo para o crescimento do setor é que os caprinos adaptam-se, facilmente aos diferentes tipos de clima. Têm manejo simples e menor custo de produção. “Nas regiões Norte e Nordeste de Minas, por exemplo, temos as melhores perspectivas para rebanhos de corte e de dupla aptidão. A criação de cabras é excelente alternativa onde chove menos”, diz o presidente da Accomig, Rivaldo Nunes.

CAPRINOCULTURA



Rosângela Canton e Edson Cardoso (acima à direita), investiram em linha de produtos artesanais



LATICÍNIO PREMIADO

Em Barbacena, o engenheiro da computação Edson Cardoso sonha em empreender no campo. Dono do Rancho das Vertentes, com apenas um hectare, viu na caprinocultura boa opção, por ser uma prática que exige pouco espaço físico.

Inicialmente, ele e os sócios Sandra Canton, Rosângela Canton e Eloísio Francisco adquiriram oito matrizes. No ano seguinte, com plantel de 80 animais e produção de 80 litros de leite por dia, fecharam contrato com uma empresa beneficiadora, em Nova Friburgo (RJ). Mas não demoraram a investir numa linha de produtos artesanais. Edson fez vários cursos e promoveu degustações



entre amigos. Com o retorno positivo, montou o portfólio e o laticínio.

Hoje, eles têm plantel de 125 animais e linha com 15 produtos: boursin (bolinhas em conserva de azeite e temperos); cheesecake com massa de boursin e coberturas doces; queijo frescal e frescal recheado com doces; pasta temperada; queijo camponês e os queijos com leite cru: Terruá das Vertentes; Terruá Imperial e Terruá Faixa de Carvão, inspirado no morbier francês; além do iogurte natural.

DESTAQUE NO MINAS LÁCTEA

Outro destaque do portfólio do Rancho das Vertentes é o Bombom de Boursin, assinado pela sommelier de chocolates Mirian Rocha. Com recheio de boursin e chocolate de origem, temperado com tomilho e licor violeta, foi premiado no concurso Minas Láctea da Epamig/Cândido Tostes, deste ano, categoria Destaque. “Sabia que chocolate e queijo eram uma boa combinação. Só precisava encontrar o queijo certo”, disse Mirian. Na edição anterior, o Rancho conquistou o 1º lugar, na mesma categoria, com o cheesecake de leite de cabra e geleia de morango. Pedidos podem ser feitos pelo (32) 99151-8489.



Bombom e cheesecake com queijo de leite de cabra foram premiados na Minas Láctea



PRESENTE DE UM AMIGO

Um dos desafios do caprinocultor é conseguir apresentar os produtos ao mercado. “Com a proliferação das feiras gastronômicas, promovidas pelo governo ou iniciativas particulares, isso ficou mais fácil”, diz Luiz Carlos de Oliveira, também de Barbacena, que se tornou caprinocultor há 12 anos, depois de ser presenteado por um amigo com três cabras.

“À época, não tinha pretensão alguma. Fiz um cercadinho no quintal e tirava leite para consumo da família. Quando sobrava, eu e minha esposa Marlene fazíamos queijos. Aí, começaram a bater na minha porta, querendo comprar leite para crianças que tinham alergia ao leite de vaca.

Foi quando decidi investir no negócio”. Seu capril Santa Fé possui ampla queijaria e produz queijos, como o frescal, o meia-cura e o boursin, além de iogurtes naturais nos sabores coco, morango e pêssego.

A aceitação dos produtos é tão boa que Luiz tem mais pedidos do que dá conta de atender. E já pensando em ampliar a produção, negocia com uma escola pública do município o fornecimento do iogurte para a merenda das crianças. A única coisa que o desanima é a legislação. “É confusa e exige coisas que não condizem com a realidade do produtor da agroindústria familiar”.

Contato do produtor: (32) 99965-8103.

RAÇAS MAIS COMUNS

Saanen - Animal de grande porte. Pelagem branca. Pesa entre 75 e 90 kg (machos) e 50 e 65 kg (fêmeas). Produz, por dia, média de 2,5 a 4,9 litros de leite.

Alpina - De pelagem escura, pesa entre 70 e 90 kg (machos) e 50 e 60 kg (fêmeas). A média diária de leite varia entre 2 e 4 litros.

Anglonubiana - Animal de grande porte. As fêmeas pesam, em média, 60 kg e os machos variam de 70 kg a 95 kg. Produzem média diária de leite menor do que outras raças.

RECOMENDAÇÃO MÉDICA FOI INCENTIVO

O aumento do consumo do leite deve-se, em grande parte, a seu uso terapêutico. Foi uma recomendação pediátrica que motivou o presidente da Caprileo (Associação dos Criadores de Caprinos de Leopoldina), Jaci Honório Toledo, a iniciar sua criação de cabras nos anos 80. “Na impossibilidade de minha esposa amamentar, o médico sugeriu que substituíssemos o leite materno pelo de cabra, por seu baixo teor de lactose e alto valor nutritivo. Comprei três cabras e iniciei a criação”, disse.

Jaci apaixonou-se pela atividade e chegou a ter mais de 80 cabeças, com produção média de 180 litros/dia. Hoje, dedica-se à divulgação da

caprinocultura e defesa dos interesses dos produtores, fazendo feiras, seminários, dias de campo, concursos leiteiros e até a viabilização de um shopping da Cabra Leiteira, com a interação de toda a cadeia produtiva.

A Caprileo, fundada em 2004, conta com 26 associados que, juntos, produzem 480 mil litros de leite por ano. No total, a Zona da Mata fornece 1 milhão e 800 mil litros de leite de cabra por ano a laticínios do RJ.

■ De 31 de outubro a 5 de novembro, a Caprileo promoverá, no Parque de Exposições José Ribeiro dos Reis, em Leopoldina, a V Exposição Nacional de Cabras Leiteiras.





CUIDADO EXTREMO

O freezer da criadora e médica-veterinária Karine de Castro Meireles, na fazenda São Bento, em Leopoldina, vive abarrotado de garrafas PET com colostro de cabras. O líquido – primeiro leite produzido após o parto – é ordenhado pela própria médica e submetido a um tratamento térmico para eliminar a bactéria micoplasma, sem perder suas propriedades imunológicas. “Mesmo sabendo que meu rebanho é isento da doença, não abro mão dessa prevenção”, diz.

Karine explica que é comum o ví-

rus ser transmitido da cabra para a cria, logo na primeira mamada. Por isso, criadores conscientes não permitem que os recém-nascidos mamem em suas mãos. Depois de esterilizado, o colostro é aquecido em banho-maria e oferecido às crias em mamadeiras. “Esse é o segredo da sanidade de um rebanho”, diz Karine que se apaixonou pelas cabras, durante curso de especialização na UFV (Universidade Federal de Viçosa). Ela possui plantel de 260 animais da raça Alpina e produz, em média, 280 litros por dia.



FALTA MARKETING

O técnico agrícola Luiz Fernando Pires, também de Leopoldina, é outro exemplo de produtor que vive exclusivamente da produção do leite de cabra. Produz, em média, 150 litros por dia, mas quer chegar a 300 nos próximos dois anos. Começou na atividade em 2003, por sugestão de um vizinho, que percebeu que havia demanda de laticínios do Rio de Janeiro. Inicialmente, adquiriu 25 animais e construiu um capril. Hoje, tem ordenha mecânica, plantel de 110 cabras e tanque de expansão.

Além disso, investe em melhoramento genético por meio da aquisição de animais de reconhecida superioridade produtiva. Na opinião dele, a principal carência do setor é a falta de marketing. “Muitas pessoas não consomem por não conhecerem os benefícios e propriedades do leite de cabra”.





A carne e o leite de cabra são considerados alimentos do futuro. A carne com pouca gordura e alto nível de ferro e o leite com alto valor nutritivo e maior tolerabilidade atendem a uma nova ordem na nutrição: a de alimentos saudáveis com propriedades funcionais”.

MARCO BOMFIM

Chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos.

REGIÕES PRODUTORAS EM MINAS

Alto Paranaíba, Triângulo, Mucuri, Jequitinhonha, Norte: Caprinos de Corte.

Região Metropolitana de BH e Campo das Vertentes: Caprinos de leite

Zona da Mata: Caprinos de leite
Sul, sudoeste e região central: Caprinos de leite

PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA (LITROS/ANO)

Paraíba

3.150.583

Rio de Janeiro

2.040.000

Rio Grande do Sul

1.100.000

(*) MG aparece na 8ª posição com 630 mil litros de leite por ano.

BALDE CHEIO CAPRINOS

A FAEMG, em parceria com a Embrapa, criou o programa Balde Cheio Caprinos e Ovinos para replicar o bem-sucedido modelo de assistência técnica utilizado na bovinocultura de leite, que assiste mais de 2.500 produtores no estado. Uma unidade demonstrativa já funciona em Rio Novo, na Zona da Mata. Os interessados em participar devem entrar em contato com o sindicato mais próximo.

A FAEMG também trabalha o desenvolvimento do setor por meio da Comissão Técnica de Caprinos e Ovinos, presidida por Luciano Piovesan.



CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR

- Alimentação de Caprinos e Ovinos
- Cuidados Sanitários em geral
- Ordenha/Reprodução e Manutenção de Instalações
- Inseminação Artificial

PARA COMEÇAR O NEGÓCIO

A caprinocultura é boa opção para pequenos produtores, pois possibilita alta taxa de lotação por hectare.

- Conte com a assistência técnica de profissional da área.
- Invista em mão de obra qualificada.

- Adote boas práticas de higiene e de prevenção para garantir a sanidade e a produtividade dos animais.
- Identifique os consumidores e um nicho de mercado.

Fonte: Assessoria Técnica da FAEMG



AGROPECUÁRIA

NOVOS DESTAQUES

Vários segmentos do agronegócio mineiro destacaram-se em pesquisa anual feita pelo IBGE. O estado aumentou o rebanho de equinos, a produção de suínos, aves, peixes e mel. A piscicultura cresceu 47,85%, com destaque para a truta, e a produção de mel, 11,13%. Além disso, houve safra recorde de grãos

que, pela primeira vez, atingiu 14,2 milhões de toneladas. Para a coordenadora da Assessoria Técnica da FAEMG, Aline Veloso, este cenário é reflexo de mais modernização e organização produtiva. “O produtor entende que a boa gestão é importante, com base no incremento de tecnologia e em capacitações”.

PECUÁRIA DE CORTE

Minas tem o segundo maior rebanho bovino do Brasil, com quase 24 milhões de cabeças, número 0,6% inferior ao de 2015. A pequena redução pode ser atribuída à escassez hídrica dos últimos anos. O analista de agronegócios da FAEMG, Wallisson Lara Fonseca, diz que a tecnologia tem ajudado a amenizar esses efeitos da seca. “A tecnologia encurta o ciclo de produção, com o incremento na produtividade, e resulta em animais precocemente prontos para o abate, com carnes de qualidade e em boa quantidade”.



PISCICULTURA

A produção mineira de peixes também aumentou, passando da 8ª para a 6ª colocação. O destaque é a produção de tilápias, totalizando 30.073 toneladas e consolidando Minas como o 3º maior produtor do país, com 13% da produção nacional. Morada Nova de Minas, município banhado pela represa de Três Marias, é o segundo maior produtor nacional.

A produção de truta também teve bom desempenho, chegando a 888 toneladas. Minas é o maior estado produtor deste peixe, com 52,5% do total nacional. Minas tem os dois maiores produtores de truta do Brasil: Sapucaí Mirim e Delfim Moreira. Camanducaia é o 4º; Itamonte, o 6º; Bocaina de Minas, o 11º; Baependi, o 18º; e Aiuruoca, o 19º.

SUINOCULTURA

Minas Gerais ocupa a 4ª colocação nacional. Uberlândia, Jequeri, Urucânia e Patos de Minas estão entre os principais municípios criadores. A produção total apresentou acréscimo de 1,1%, enquanto o abate aumentou 4%. Para o vice-presidente da ASEMG (Associação dos Suinocultores do Estado de MG) e produtor de suínos, José Arnaldo Cardoso, o momento é favorável em função da safra recorde de grãos, que baixou o custo dos in-

sumos. “Além disso, o produtor está mais tecnificado e a expectativa é de que o consumo per capita passe de 15 para 16 kg, em 2018”.

De acordo com o vice-presidente, há em MG 1.330 granjas. Desse total, 35% têm menos de 100 matrizes, ou seja, são de pequenos produtores. As metas para o próximo ano são a implantação da Certificação da Suinocultura Mineira e a viabilização do Fundo Sanitário da Suinocultura Mineira.



AVICULTURA

A produção de ovos de galinha aumentou 4,3%. O estado manteve a 3ª colocação tanto na produção de ovos quanto no efetivo de galinhas. Itanhandu é o 3º maior produtor nacional, Montes Claros é o 6º e Passa Quatro, o 13º.

“O ovo é uma fonte de proteína animal acessível a todas as camadas sociais. Além disso, é versátil. Pode ser consumido tanto in natura, quanto no preparo de pães, bolos, tortas e biscoitos”, disse Wallisson Lara.

O rebanho total de galináceos, que inclui a avicultura de corte, permanece na 5ª posição, sendo Uberlândia o 4º maior rebanho nacional, Pará de Minas, o 10º e São Sebastião do Oeste, o 18º.

Minas permanece na 3ª colocação nacional no efetivo de codornas, com acréscimo de 0,3%, e na produção de ovos desta ave, com elevação de 4,4%. Perdões, Itanhandu e Lavras estão entre os maiores municípios produtores de ovos de codorna do país.



MEL

A produção de mel teve acréscimo considerável, de 11,13%, fazendo com que o estado chegasse à 3ª posição nacional, superando Santa Catarina. “Esta é uma boa atividade para regiões com baixo índice pluviométrico e funciona bem como fonte adicional de renda”, comenta Wallisson Lara.

O vice-presidente da APIBOC (Associação dos Apicultores de Bocaiúva), Afonso Santos de Oliveira, há quatro anos dedica-se, exclusivamente, à produção de mel. Fez o curso de apicultura do SENAR e começou a trabalhar profissionalmente. “Tenho 100 colmeias

que rendiam 35 kg por colmeia/ano. Depois do curso e com assistência técnica, esse número passou para 50 kg”, disse. A produção lhe garante renda mensal de aproximadamente R\$ 2.500. Afonso e o sócio, Júlio César, trabalham cerca de 8 horas por dia, três vezes na semana.

O SENAR OFERECE OS SEGUINTE CURSOS:

- Criação e Manejo de Abelhas Indígenas sem Ferrão
- Processamento de mel e cera
- Produção de Geleia Real e Rainhas
- Produção de Própolis e Pólen

EQUINOCULTURA

O estado tem o maior rebanho do país. Governador Valadares e Carlos Chagas estão entre os 20 municípios com os maiores plantéis nacionais. De 2015 para 2016, o número de animais em Minas teve acréscimo de 1,7%, refletindo no aumento de

eventos equestres, como vaquejadas, cavalgadas, provas de marcha e de cross country. “Quanto mais adeptos dessas atividades, maior o incremento dos rebanhos e de oportunidades de lazer no campo”, diz Wallisson.

PARTICIPAÇÃO DE MINAS NA PRODUÇÃO NACIONAL

Rebanho/ produto	Posição em relação ao Brasil	% da produção nacional
Leite	1º	26,68
Equinos	1º	13,66
Bovinos	2º	10,83
Galinhas	3º	9,35
Ovos de galinha	3º	9,57
Codornas	3º	10,46
Ovos de codorna	3º	13,56
Mel	3º	12,39
Suínos	4º	12,77
Peixes	6º	6,47

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal 2016 e 2015

“Os dados revelam a busca por alimentos mais saudáveis. Há tendência de aumento de consumo das proteínas animais, alternativas de melhoria da qualidade da alimentação. Com isso, Minas e o Brasil têm a oportunidade de avançar no mercado interno e externo. O cenário é positivo: população crescente na Ásia e África, que não têm produção suficiente”.

PIERRE VILELA

Superintendente do INAES (Instituto Antonio Ernesto de Salvo)



AGROPECUÁRIA

PRODUÇÃO RECORDE

Tecnologia, agricultura de precisão e chuva na hora e quantidade certas. Esses foram alguns dos fatores que contribuíram para que Minas tivesse uma safra recorde de grãos. A produção atingiu 14,2 milhões de toneladas, superando os 11,7

milhões da última safra, 21% a mais, segundo o IBGE.

Para o analista de agronegócios da FAEMG, Caio Coimbra, embora a grande oferta provoque queda nos preços, produzir mais é sempre positivo porque faz com que nos posicionemos no mercado.

“É como demarcar território. Se recuarmos, poderemos ter dificuldade em recuperar nossa fatia. Além disso, com o excedente de produção, o produtor fica numa posição confortável para cobrar políticas públicas do governo, direcionadas à exportação”.

DEMANDA CRESCENTE

De acordo com relatório da FAO, órgão da ONU (Organização das Nações Unidas) para Agricultura e Alimentação, a produção mundial de alimentos deve aumentar em 40% nos próximos 30 anos para suprir a demanda crescente. O órgão calcula que os governos de países em desenvolvimento, como o Brasil, precisam investir, anualmente, US\$ 44 bilhões em agricultura para alimentar uma população que será de 9 bilhões de pessoas em 2050.

A IMPORTÂNCIA DOS ARMAZÉNS

Uma boa estratégia para driblar a queda nos preços é não disponibilizar ao mercado o montante produzido de uma só vez. “Quem tiver como estocar, deve fazê-lo e aguardar um momento estratégico para a venda”. Foi o que aconteceu com o produtor de grãos e presidente do Sindicato de Capinópolis, Wesley Barbosa de Freitas. Ele estocou a colheita de milho, por dois meses, e conseguiu vender a R\$ 29 a saca, que antes estava sendo negociada a R\$ 18. “O produtor preci-

sa ter essa possibilidade. Como o ano passado foi frustrante em termos de produção, muitos, agora, estão pagando suas dívidas”.

Humberto Silva Augusto, supervisor de pesquisa do IBGE, lembra que os preços mais baixos, em função da safra recorde, são bons para os produtores de suínos, frangos e outras criações confinadas. “Como a base da ração é o milho, eles têm os custos reduzidos”, disse.

COMENTÁRIOS CAIO COIMBRA

TRIGO – “Regiões de clima ameno são mais apropriadas para esta cultura. Em Minas, em geral, não chove na época da colheita, o que favorece a qualidade do grão. Além disso, o trigo gera uma palhada que cobre melhor o solo, devolvendo parte dos nutrientes absorvidos. Mas o segmento ainda tem muito a se desenvolver. O Brasil produz apenas 50% da demanda interna, obrigando a importação de 6,5 milhões de toneladas do produto, que chega com preço mais competitivo do que o trigo nacional. Por causa disso, a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) criou um grupo que definirá estratégias para desenvolver o segmento”.



Rafael Motta



FEIJÃO – “A estiagem do mês de abril, no ano passado, prejudicou a safra 2015/16. Por isso, o preço do produto chegou, aos supermercados, a R\$ 12 o quilo. O valor animou os produtores que ampliaram as áreas de plantio em 4,17%. Assim, a oferta cresceu e o preço despencou. Somos o segundo maior produtor do país, atrás apenas do Paraná”.

MILHO – “Somos produtores tradicionais deste produto que tem muita demanda interna, graças à pecuária de leite, de corte e à produção de aves e suínos, atividades que têm o milho como matéria-prima. Esta foi a cultura com melhor desempenho, representando mais da metade do total de grãos produzidos”.

SOJA – “Minas consolida-se como forte produtor dessa cultura. Devido à grande liquidez do produto, a soja é sempre a primeira opção de plantio entre os produtores de grãos. A demanda externa é grande, principalmente da China, que compra mais da metade das nossas exportações”.



Maria Teresa Leal

SECA EM ALGUMAS REGIÕES

“A safra foi boa. Variações são sazonais. O conselho para a próxima safra é: fiquem atentos aos custos e esperem boas condições de plantio. É preciso esperar a chuva cair com vontade”.

RODRIGO HERVAL, produtor e presidente da Comissão de Grãos da FAEMG.

Jonathan Campo



TENDÊNCIA DE AUMENTO

“Tive aumento de cerca de 10% nas colheitas de soja e milho 1ª safra. No que se refere ao trigo, ampliei a área plantada, mas a produtividade foi a mesma do ano passado. A agricultura de precisão – aliada a novas variedades de sementes, fertilizantes, análise de solo, maquinário de última geração e aplicação criteriosa de defensivos – ajudou bastante. A tendência é que a produtividade aumente a cada ano, sempre que o clima ajudar. Como utilizo o plantio não irrigado, fico muito dependente do clima. A topografia da minha região não favorece a irrigação”.

ROMERO TEIXEIRA, engenheiro agrônomo e produtor de grãos de Ibiá.

TECNOLOGIA COMPENSOU PERDAS

“Sou adepto da agricultura de precisão. A tecnologia é uma grande aliada do produtor que tem que lidar com a instabilidade do clima e as oscilações de mercado. Tenho gerenciamento da irrigação, adubação e monitoramento de insetos e doenças. Assim, consigo economia de 24% a 30% por safra. No que se refere ao consumo de água, passei a gastar entre 290 e 320 mm, por hectare, em vez dos 450 mm anteriores. Assim, não há ‘lavagem’ do solo e desperdício de nutrientes”.

DARIO GRANDO, produtor de grãos de Unaí.

PRODUÇÃO EM HECTARES - ÁREA (HA)

	Safra anterior	Safra atual *	
Soja	1.458.914	1.452.454	-0,44%
Milho	1.102.087	1.236.034	12,15%
Feijão	324.505	338.022	4,17%
Trigo	81.669	84.630	3,63%

* Comparado com o ano anterior
Fonte: IBGE

PRODUÇÃO (TONELADAS/ANO)

	Safra anterior	Safra atual	
Milho	5.843.579	7.652.365	31%
Soja	4.747.494	5.047.709	6,32%
Feijão	522.388	544.677	4,3%
Trigo	219.436	231.336	5,42%

Fonte: IBGE

ENTREVISTA

A CRISE DO LEITE

Com alta produção, pouco consumo e preço lá embaixo, o mercado leiteiro passa por mais uma crise. O litro que chegou a ser vendido para a indústria, no final do ano passado, por R\$ 2, agora oscila entre R\$ 0,90 e R\$ 1,20. O diretor da FAEMG e presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite, Rodrigo Alvim, pondera que a crise é geral, mas reconhece que o mercado do leite é mais sensível e que seria fundamental o governo brasileiro entender suas especificidades. “Em todos os países onde se produz leite, os governos criam impostos e regras que protegem a produção interna. Aqui, infelizmente, não é o que se vê. Somos o 4º produtor de leite do mundo e ainda importamos”.



MOMENTO ATUAL

Crises do leite são recorrentes. De dois em dois anos, é comum termos um momento difícil. Os motivos são: custo alto de produção, preços em queda, baixo consumo e elevada produção. Trata-se de um mercado muito sensível, de um produto que não se pode guardar e esperar melhor momento para vender, como os grãos. Ele é produzido diariamente e tem que ser vendido todos os dias.

CONSELEITE

Estamos tentando criar o Conseleite, que é um Conselho formado por representantes da indústria e dos produtores e administrado por uma universidade. Todos abrem suas contas, informam custos de produção, preços praticados nos meses anteriores e tenta se chegar a um preço justo. Esta tabela passa a ser referência para o mercado. Isso já funciona no Paraná e em outros estados do Sul. Há um acordo a respeito do sigilo das informações. Em Minas, esbarramos na resistência da indústria.

O EXEMPLO DA NOVA ZELÂNDIA

O país detém 40% das exportações de lácteos do mundo. É altamente competitivo. As propriedades funcionam como indústrias de produção e tudo é terceirizado. A inseminação artificial, a adubação das pastagens

e a comercialização do leite são feitas por uma cooperativa. Assim, o produtor dedica-se exclusivamente à ordenha e ao trato do rebanho. A principal lição que eles nos dão é a da organização.

GOVERNO

O Brasil não precisa importar neste momento. Recentemente, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, suspendeu as importações de leite em pó do Uruguai, até que o país prove que 100% de sua produção é própria. Foi uma ação paliativa. Ainda recebemos 4,6 toneladas de leite por mês, da Argentina. É preciso haver regras que inibam essa importação, a despeito do Mercosul. Não conseguimos exportar frutas, nem calçados para a Argentina. Por que de lá pode vir? Não podemos ser a “caixa de lixo” do Mercosul.

POSIÇÃO DA FAEMG

Tenho participado de reuniões no Ministério da Agricultura e na Comissão Nacional de Pecuária de Leite para repensar o contexto do leite e acharmos um caminho que amenize as crises. Vamos rever as atuações da comissão, da indústria, para entendermos que tipo de ação pode ser mais eficaz. Criar entidades não resolve problemas. O que resolve é valorizar as entidades que já existem e que são sérias, como a FAEMG.

PRATICIDADE

MÃO MECÂNICA

Derriçadora muda cenário da colheita de café



Turma durante curso de derriçadora do SENAR: capacitação é o diferencial para aproveitar ao máximo o equipamento

DENISE BUENO, DE PASSOS

A tecnologia trouxe ganhos importantes para a cafeicultura. Entre eles está a colheita mecanizada com a derriçadora de café, máquina portátil também conhecida como mão mecânica, pente mecânico ou, simplesmente, “maquininha”. Esse braço mecânico do trabalhador agiliza o processo da colheita, reduz custos e facilita o trabalho em regiões de terreno irregular, montanhoso e com declive.

Apesar das facilidades e vantagens que o equipamento oferece, o seu manejo não é tão simples, pois o cuidado com a lavoura é essencial para que a planta não seja danificada e a produção do ano seguinte fique garantida. O SENAR MINAS oferece capacitação nesta área com o curso de Operação e Manutenção de Derriçadora. Nele, o trabalhador recebe informações sobre colheita e qualidade, noções sobre colheita manual e mecanizada, cuidados com a planta, manutenção dos equipamentos, entre outros quesitos. Até se-

tembro, o SENAR promoveu 122 cursos no estado.

Para o instrutor André Pimenta, os produtores buscam no treinamento informações sobre a manutenção da máquina, mas no decorrer da capacitação entendem a importância da manutenção preventiva. Aprendem também que, se manejada adequadamente, a máquina manterá o potencial produtivo da planta com alto rendimento da colheita, sem esquecer da segurança do trabalhador.

VIVÊNCIA

Vagner de Souza, produtor do município de Capetinga, participou de um dos cursos e ressaltou a sua importância. Segundo ele, na colheita de 2016, a procura por trabalhadores que utilizassem a maquininha era grande no município, no entanto, esta procura caiu em 2017 devido a danos causados nas plantações. “A falta de experiência acabou estragando as lavouras”.

Já João Gabriel de Lima, proprietário do Sítio Figueiras, em Guaranésia, participou do curso já pensando em diminuir os seus custos operacionais com

a manutenção do equipamento, mas destacou outros fatores importantes: “A máquina pode estragar muito a lavoura se não for usada da maneira correta. Com a capacitação temos maior rendimento, economia de tempo e preservamos a planta”. João Gabriel, além de produtor, é também prestador de serviços durante a colheita e chega a reduzir até 10 dias de trabalho quando utiliza a derriçadora.

Outro produtor que apostou no curso do SENAR foi Pedro Henrique de Oliveira, do município de Andaraí. Ele já usava a máquina, mas enfrentava problemas com a parte mecânica e optou pela capacitação para amenizar isso.

A procura pela capacitação deve crescer nos próximos meses. Na Fazenda Boa Esperança, em Cássia, por exemplo, o proprietário participa de dois programas, o Fair Trade e Certifica Minas, e contrata trabalhadores que possuem capacitação. Segundo o administrador da fazenda, Melquíades Fioravante Neto, a contratação de mão de obra especializada começou este ano e não deve parar mais.



Atenção total: a criançada foi quem mais curtiu ver os animais virtuais

SENAR 25 ANOS A FAZENDA VAI AO SHOPPING

Para marcar o seu aniversário, o SENAR BRASIL colocou animais, plantas e até um trator em diversos shoppings do país

Entre os dias 11 e 17 de setembro, um shopping em Belo Horizonte se viu tomado por vacas, bezerros, cavalos, cabras, galinhas e patas com seus filhotes, porcos e plantações – com direito a um trator passando de tempos em tempos. Tudo visto de perto por crianças e adultos, que paravam para acompanhar o desfile.

Na prática seria estranho, mas, graças à realidade aumentada, isso foi possível. A iniciativa é uma ação do SENAR BRASIL para comemorar seus 25 anos. A ideia agradou a todos que

passaram pela mostra “Uma janela para o futuro do Brasil”, que está percorrendo shoppings de várias capitais desde fevereiro deste ano.

Em BH, a ação teve apoio e divulgação do SENAR MINAS e foi realizada no Boulevard Shopping. Segundo o superintendente Antônio do Carmo Neves, a ideia foi muito interessante por oferecer ao público urbano mais conhecimento sobre o meio rural de forma lúdica e envolvendo as famílias, por meio da interação das crianças.

OPORTUNIDADE PARA AS CRIANÇAS

A exposição na capital mineira recebeu a visita de muitas escolas infantis. Uma delas, a Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Pacajá, levou seus 120 alunos, de idades variando entre 4 e 6 anos, para conferir os animais e as plantações. A visita, segundo a vice-diretora, Suzy Carla de Brito Peixoto Xavier, casou com o projeto que a escola está desenvolvendo este ano com as crianças: “Coisas de Minas”, que aborda a cultura mineira e suas especificidades.

As crianças ficaram encantadas. No geral, os preferidos pelos pequenos foram o cavalo, a vaca, o bezerro e o trator. Para Fabiane Macedo, coordenadora da UMEI, a ação foi uma forma de as crianças terem acesso aos elementos do campo. “Hoje eles vivem muito restritos e o contato com a natureza fica cada dia menor. Essa é a forma de eles terem esse contato, contarem para os pais e levarem para as famílias, envolvendo-as no aprendizado”, comentou.

ALEGRIA PARA ADULTOS TAMBÉM

A dona de casa Patrícia Lopes Cançado conferiu a mostra de perto na companhia da neta Paula, de 4 anos. A família tem fazenda em Bom Despacho e Patrícia contou que Paula já está bastante familiarizada com animais. Mesmo assim, Patrícia era só sorrisos ao comentar que achou “tudo muito bem feito e muito interessante para as crianças”. O que mais chamou a atenção da pequena Pau-

la foi o cavalo: “na fazenda tem ‘um cavalo’ que chama Margarida e puxa uma charrete”, contou.

Próximo delas, o vendedor Wal-tim Soares observava a movimentação em um momento de folga do trabalho e comentou que levaria o filho de oito anos quando fosse possível. “Achei ótimo, é um incentivo e tanto para as crianças conhecerem o campo”, elogiou.

REALIDADE AUMENTADA

A Realidade Aumentada (RA) combina a captura de imagens com a projeção de figuras em 3D. O efeito dessa combinação de elementos gráficos é a maior interatividade entre o usuário e o computador, como se ambos estivessem no mesmo cenário. Já existem implementações de RA para

dispositivos móveis, assim como vários aplicativos utilitários ou para a diversão. A tecnologia não tem limite de aplicações. Ela pode ser usada na publicidade, no entretenimento, para criação de jogos digitais, na melhoria de processos da medicina, como cirurgias remotas, e muito mais.

A IDEIA

A ação que comemorou os 25 anos do SENAR BRASIL quis dar mais visibilidade ao meio rural. A realidade aumentada tornou tudo mais atraente para o visitante, despertando a curiosidade para esse universo. Para criar uma conexão, foram escolhidos o trator, animais e culturas mais facilmente identificáveis pelos brasileiros urbanos.

Segundo a entidade, o balanço da ação até agora é mais do que positivo. A mostra foi sucesso em todos os shoppings por onde passou e está tornando o SENAR mais conhecido nessas cidades. Até o momento, já foram realizadas exposições em oito capitais, além de Brasília.

OPINIÃO DAS CRIANÇAS

*“Adorei tudo, já tinha até visto galinha antes!”
Ana Beatriz | 6 anos*



“Eu também gostei de tudo, mas mais da vaca e da galinha” Samuel | 5 anos



*“Gostei de tudo e também do trator, mas fiquei com medo”
Nina | 5 anos*



*“Achei show de bola!”
Erick | 5 anos*





Produtores, representantes do SENAR MINAS e da Embrapa: visita complementou conteúdo do projeto Sucessão no Campo

SUCESSÃO NO CAMPO VISITA TÉCNICA À EMBRAPA

Participantes da turma piloto do projeto aprenderam a usar tecnologia na produção de leite em Coronel Pacheco

ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA

João Bosco Sucupira, de 65 anos, está se preparando para repassar ao filho Marcelo Silva Sucupira, 40, o comando da sua fazenda em Coromandel. Para que a transição ocorra da melhor forma possível, ambos participaram da turma piloto do projeto Sucessão no Campo, desenvolvido entre outubro de 2016 e março de 2017. O trabalho é fruto da parceria entre SENAR MINAS, Cooperativa de Produtores de Leite da Bacia do Rio Paranaíba Ltda. (Cooproleite) e

Sindicato dos Produtores Rurais de Coromandel.

A turma visitou o Campo Experimental da Embrapa Gado de Leite Coronel Pacheco, na Zona da Mata. “Essas oportunidades estão sendo excelentes. São momentos em que aprendemos coisas novas, ao mesmo tempo em que estou me preparando para passar meu negócio aos meus filhos”, apontou João Bosco, que trabalha com gado de leite e de corte.

Marcelo, que acompanhou o pai na fazenda até os 18 anos, formou-se em Farmácia e administrou a sua



João Bosco Sucupira e o filho Marcelo Silva Sucupira, que retornou da cidade para tocar a propriedade com o pai

drogaria por dez anos. “Quando vi que não havia perspectivas de crescimento, voltei minha atenção para a fazenda. Vi na propriedade a possibilidade de fazer o que gosto e busquei cursos para colaborar para melhorias na fazenda”.

Os produtores foram acompanhados pelo assessor de planejamento do SENAR MINAS, Celso Furtado Júnior; do gerente regional do SENAR em Patos de Minas, Sérgio de Carvalho Coelho; e do gerente regional do SENAR em Juiz de Fora, Márcio Luiz Silva.

PROGRAMAÇÃO

A comitiva de Coromandel participou de uma programação intensa, começando com “Tópicos em Pecuária de Leite”, quando tiveram oportunidade de conhecer a “Fazendinha de Leite” e a “Vitrine de Forrageiras”, além de assistirem a palestras sobre gestão e bem-estar animal.

Conduzido pelo coordenador de treinamento da Embrapa Gado de Leite, José Augusto Salvati, o grupo recebeu explicações sobre o sistema de produção de leite a pasto, adotado na “Fazendinha de Leite” do Campo Experimental. Durante a exposição, foram repassadas informações sobre o histórico de produção de leite no país e a posição de destaque ocupada por Minas.

Durante a visita à “Vitrine de Forrageiras”, os produtores, conduzidos pelo pesquisador Raymundo Cesar Verassani de Souza, conheceram várias espécies de forrageiras tropicais para corte e pastejo, com detalhamento sobre suas características.

EXPANSÃO ESTADUAL

O objetivo do Sucessão no Campo é incentivar a sucessão familiar nos negócios rurais, motivando as novas gerações, por meio da formação profissional rural, para que possam dar continuidade e gerir os negócios da família. A metodologia e o desenvolvimento dos conteúdos técnicos incluem aulas expositivas e a consultoria de especialistas nas propriedades rurais.

Celso Furtado Júnior destacou a importância do projeto: “Esta é a primeira turma e a missão à Embrapa Gado de Leite tem o objetivo de fazer com que esses produtores multipliquem o que vivenciaram aqui. A missão será uma prática integrante do projeto, que trará muitos benefícios, afinal, busca fixar o jovem no campo e a formar uma nova geração de empreendedores rurais. Vamos lançar o Sucessão no Campo em todo o Estado”.



Produtores conhecem a Vitrine de Forrageiras

“O QUE EU QUERO DA MINHA PROPRIEDADE?”

Durante a palestra sobre Planejamento e Administração de Propriedade Leiteira, conduzida pelo pesquisador da Embrapa Gado de Leite Sérgio Rustichelli Teixeira, os visitantes foram estimulados a se guiarem pela pergunta “O que eu quero da minha propriedade?”. “A resposta a esta pergunta tem ligação direta com planejamento, organização, direção e administração além da porteira, que podem ser traduzidos em gestão”, destacou Teixeira.

MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR

A programação do dia foi fechada com a palestra “Ambiência e bem-estar dos bovinos leiteiros”, conduzida pela pesquisadora Maria de Fátima Ávila Pires, que apresentou resultados de experimentos referentes à organização social (hierarquia e liderança), ao ambiente físico (instalações, ventilação, dimensão, piso), à relação homem x animal e ao ambiente climático (importância da redução do estresse calórico e da sombra para o gado).



Fazendinha de Leite: Informações sobre produção de leite a pasto



Alunos da turma de Amparo do Serra: oportunidades para viver no campo e planejar o futuro

JOVEM NO CAMPO

CONSTRUINDO O FUTURO

Jovens da região da Zona da Mata enxergam no programa oportunidades de empreender e suceder os pais

NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA

“Ninguém na minha casa estudou e eu pensava que ninguém iria mudar de vida. Mas quero fazer diferente para a minha filha de três anos. É a oportunidade de mostrar que ela também pode crescer”. É com esse pensamento que a estudante Rafaela Aparecida Ferreira, de 19 anos, enxerga o Programa Jovem no Campo, oferecido pelo SENAR MINAS.

Ela havia parado de estudar e retomou há cerca de um ano. Moradora do Bairro São Pedro, em Ponte Nova, Rafaela acredita que a capacitação em olericultura vai ajudá-la a ter mais oportunidades. “Acho que tanto profissional quanto pessoalmente, vai me fazer ser diferente”, afirmou.

Assim como Rafaela, aprender e crescer são desejos de centenas de jovens da Zona da Mata que participam do programa. Só na Regional de Viçosa, são 11 turmas em andamento em Amparo do Serra, Eugenópolis, Fervedouro, Guaraciaba, Manhuaçu, Palma e Ponte Nova.



Rafaela (à esquerda) quer mostrar para a filha que é possível crescer no campo

EMPREENDEDORISMO

Os alunos demonstram estar de olho no futuro e acreditam que o Jovem no Campo é uma forma de seguir nessa caminhada. “É uma chance única. É o futuro da gente e é muito bom ter essa ajuda”, destacou a estudante Paloma Souza, de 21 anos, de Guaraciaba.

O seu pai trabalhou com gado e agricultura e foi para a cidade, mas a

jovem pensa em assumir um negócio no campo. Ela já participou do curso de embutidos e defumados e, agora, no Programa Jovem no Campo, aprende sobre a bovinocultura de leite. “Pretendo cursar Zootecnia e trabalhar com alimentação e nutrição de animais. O programa, inclusive, ajuda a abrir a nossa mente para ver se é isso mesmo que a gente quer”.



Paloma já fez outros cursos do SENAR e pensa em empreender no campo

Também em Guaraciaba, Kennedy Rezende de Carvalho, de 22 anos, foi atrás de mais conhecimento. Ele participa do Programa Balde Cheio e já viu resultados. Da mesma forma, espera que o Jovem no Campo o ajude a melhorar ainda mais o negócio do leite. Na propriedade, onde mora com os pais, todos se dedicam ao leite, que agora ganhou mais controle.

“Já fizemos muitas mudanças. Uma delas é passar a anotar tudo. Assim vejo o que está sobrando, o que está dando prejuízo, onde posso investir. Isso ajuda demais. O retorno do leite é difícil, mas com o incentivo do SENAR aprendo cada dia mais. Tudo está evoluindo, tem que acompanhar, não pode ficar parado”, enfatizou.

ESTUDOS

Uma característica comum entre os participantes é a vontade de fazer a graduação na área agrária. Ana Karolina Mendes, de 17 anos, está no terceiro ano do ensino médio e pretende fazer Agronomia ou Engenharia Ambiental.

“Decidi aproveitar a oportunidade porque gosto muito da área. O programa nos incentiva a melhorar de vida, a crescer. Pretendo testar em casa o que aprendo e passar os conhecimentos para os meus tios, que trabalham com horta”.

Igor Bittencourt, de 17 anos, mora com o irmão e os pais em uma comunidade rural de Amparo do Serra. A família trabalha com horta e bovinocultura de leite. Para ele, o curso de olericultura vai acrescentar conhecimento. “É algo que gosto de fazer e que já vai contribuir para o futuro com o certificado. Também quero fazer Zootecnia, pelo carinho que tenho com os animais”, comentou.

A mãe dele, Daniela do Carmo Bittencourt, aprova a participação do filho. “Ele já gosta e parece que está gostando ainda mais. Acho que tem tudo para dar certo e a gente fica fe-

liz se ele quiser dar continuidade ao nosso trabalho”.

Instrutor de um dos módulos de Bovinocultura do Leite, Francisco Assis Lima Viana ressalta que o Jovem no Campo é um grande programa. “Daqui a alguns anos, alguém dirá ‘eu passei pelo SENAR e por isso minha vida está dando certo’. Com o programa, a gente consegue mostrar para esses jovens que a conquista é paulatina, é no dia a dia. É preciso se formar como cidadão, como profissional para que as conquistas surjam na vida da gente”, explicou.



Alunos de Guaraciaba: olho no futuro

SUCESSÃO

A sucessão familiar é um dos pontos trabalhados no decorrer do programa, que oferece ao jovem a visão empreendedora do agronegócio e contribui para a inserção dele no mercado de trabalho. A capacitação permite que os alunos aprendam habilidades e competências para crescer profissionalmente.

Um dos casos é o da estudante Sarah Helena Borel, de 18 anos. Ela mora em Manhuaçu e pretende ajudar o pai. “Nasci e fui criada no meio rural. Meu pai sempre trabalhou com cafeicultura. Eu quero aprender mais para ajudá-lo na lavoura e assumir o negócio no futuro”, afirmou.

De acordo com a gerente regional do SENAR MINAS em Viçosa, Silvana Novais, o programa faz com que os jovens repensem o objetivo de vida. “Mostramos a eles que existe a opção de ter ganho financeiro e ajudar a família na zona rural. Que têm futuro com um trabalho na área que gostam”.

Também foi em busca de um futuro no campo que Bruna da Silva Pinto, de 17 anos, decidiu participar do programa sobre olericultura em Amparo do Serra. Tomate, milho e quiabo são apenas uma porção do que é produzido pela família. Bruna não esconde seu amor pelo meio rural e já planeja o futuro. “Quero fazer Agronomia e assumir a propriedade dos meus pais”.



Gerentes, gestores, instrutores, mobilizadores e presidentes de entidades unidos por um SENAR com mais qualidade

GESTÃO TODOS POR UM

Inovando mais uma vez, o SENAR MINAS criou a Comissão Consultiva, em que parceiros opinam sobre melhorias na relação entre eles e a entidade

Já estão em fase de avaliação as sugestões de melhorias levantadas pela Comissão Consultiva Estadual, que se reuniu em Belo Horizonte no final de agosto para alinhar as questões levadas por representantes de instrutores, mobilizadores e presidentes de entidades cooperadas de todo o estado para revisão do Manual de Orientações, Normas para Instrutoria e Normas para Mobilização do SENAR MINAS. O objetivo do trabalho é construir um SENAR sempre melhor, onde os parceiros estejam alinhados para atender bem a família rural.

O trabalho da Comissão começou em julho deste ano, quando três reu-

niões simultâneas – em Belo Horizonte, Passos e Pirapora – iniciaram oficialmente as atividades com as Comissões Consultivas Regionais. As primeiras reuniões levantaram as questões a serem discutidas e elegeram representantes de cada grupo para virem a Belo Horizonte trazer as propostas. No final de agosto, esses representantes reuniram-se na sede do SENAR MINAS como Comissão Consultiva Estadual, já com a missão de refinar o debate e eleger as proposições que seriam avaliadas pelo SENAR. O trabalho também contou com a participação de gerentes regionais e gestores do SENAR.

Nos dias 25 e 26 de setembro, a equipe do SENAR MINAS que participou da reunião da Comissão Consultiva Estadual se reuniu para análise das sugestões prioritárias, fruto do consenso preliminar da reunião realizada em agosto. No dia 4 de outubro foram feitas as adequações necessárias e o material foi encaminhado para Comissão Consultiva Estadual para conhecimento e sugestões. “Após esta etapa, faremos as revisões pertinentes do Manual de Orientações, Normas para Instrutoria e Normas para Mobilização do SENAR MINAS”, explica Celso Furtado Júnior, assessor de planejamento da entidade.

AVALIAÇÃO POSITIVA

As sugestões apresentadas diziam respeito, entre outros assuntos, à atuação dos parceiros, qualidade na mobilização, rigor no cumprimento de normas e formas de valorizar e mostrar reconhecimento a quem faz um trabalho diferenciado. Entre as avaliações pós-evento, pedidos para a permanência da Comissão e por mais encontros deste tipo. “Esta foi uma ação de importante significado, pois permitiu a construção de uma proposta de forma participativa, com muito diálogo e convergência de ideias. Penso que estamos aperfeiçoando e modernizando nossos processos e agregando melhorias para nossos clientes”, avalia Celso.

De acordo com o superintendente do SENAR MINAS, Antônio do Carmo Neves, chegaram várias sugestões interessantes. “A avaliação que a gente faz desse trabalho é muito positiva quando analisamos a receptividade por parte de todos os agentes, mas principalmente pelas sugestões plausíveis de serem aplicadas – que efetivamente conduzem a processos e procedimentos de todas as entidades par-



“Acredito que essa oportunidade vem para melhorar e levar mais qualidade para os treinamentos e faz com que nossos laços sejam ainda mais estreitos para buscar isso”

DULCINEIA ROCHA, presidente e mobilizadora do Clube do Galope de Turmalina

“Penso que estamos aperfeiçoando e modernizando nossos processos e agregando melhorias para nossos clientes”

CELSO FURTADO JÚNIOR

Assessor de planejamento do SENAR MINAS

ceiras e contemplam a expectativa de cada um desses parceiros com reflexos na atuação conjunta e na atuação junto ao público alvo do SENAR”, avalia.

Ele adianta que em 2018 serão realizados encontros nas 10 regionais do SENAR com todos os parceiros – entidades cooperadas, mobilizadores e instrutores – para apresentar as mudanças nos manuais a partir do trabalho da Comissão, “mas, principalmente, trabalhar a mudança de comportamento pelo viés ético, para que as parcerias se estabeleçam com efetividade, porque não adianta mudar o que está escrito no papel se as pessoas não mudarem”, reforça.



“Foi interessante, porque pudemos aparar várias arestas e vimos que os problemas são muito parecidos em todos os lugares, o que facilita para acharmos soluções”

VANDERLEI JOSÉ RODRIGUES, instrutor das áreas de cafeicultura e defensivos agrícolas



HISTÓRICO

POR ANTÔNIO DO CARMO NEVES

“A Comissão Consultiva é resultante de um trabalho que começou em 2010, com os encontros de entidades cooperadas. Desde então, a gente vem construindo um planejamento participativo e buscando mais entrosamento entre SENAR e parceiros no sentido de alinhar as instituições. Em 2015, fizemos o primeiro encontro com instrutores. O tema foi ‘parcerias responsáveis’, que também buscava o entrosamento entre a entidade e os instrutores credenciados. Em 2016, o mesmo tema foi pauta de reunião entre o superintendente e as entidades.

Ao final desses encontros, os participantes levantaram sua visão da atuação do SENAR que pudesse dar melhor apoio e condições ao trabalho dos parceiros – foram apresentadas sugestões referentes ao SENAR e aos instrutores. Aos instrutores coube fazer sugestões sobre o SENAR e as entidades cooperadas. Assim, foram constituídas as Comissões Consultivas Regionais, com participação dos gerentes regionais, dos presidentes de entidades cooperadas e de mobilizadores e instrutores, que fizeram suas avaliações e sugestões de procedimentos. Partindo disso, cada comissão indicou seus representantes da Comissão Consultiva Estadual para compatibilizar as várias sugestões regionais”.



DRONE VISTO DE CIMA

Equipamento tende a ganhar mais espaço na agricultura, integrando-se às tecnologias já usadas nas fazendas

VIVIANE SANTANA, DE UBERABA

O SENAR MINAS lançou o curso piloto para operador de drone. O equipamento, que já é realidade em várias fazendas, tem auxiliado no monitoramento das propriedades rurais e nas tomadas de decisão dos produtores. “O curso atende à demanda de novas ocupações do SENAR. Vamos criar ainda o modo avançado e o de processamento de imagens”, diz Flávio Henrique Silveira, gerente regional do SENAR em Uberaba.



O curso foi promovido em Frutal, uma parceria entre o Sindicato Rural, SENAR MINAS, Siamig (Associação das Indústrias Sucoenergéticas de Minas Gerais) e Usina Cerradão.

“As usinas estão investindo nos drones, mas ainda existem poucos profissionais capacitados para operá-los. Por causa disso, a Siamig buscou o apoio do SENAR. Depois do curso piloto, a ideia é fazer um planejamento com as usinas e capacitar os profissionais”, afirma Douglas Martins, gerente administrativo da Siamig.

CURSO

Dividido entre teoria e prática, o curso, de 24 horas, aborda a história dos drones, aspectos da legislação, as partes do equipamento, segurança, controle e operação, incluindo programação e execução de voos automatizados para captura de imagens aéreas.

“O drone é um equipamento que conta com alta tecnologia. Para programá-lo e controlá-lo é preciso ter noção de informática e, como são utilizados aplicativos para smartphones ou tablets, ligados ao controle remoto, é preciso saber manusear estes equipamentos”, explica Cleverson Vieira Pires, instrutor do SENAR MINAS.

Segundo ele, o drone tende a ganhar ainda mais espaço na agricultura, integrando-se às tecnologias já

usadas nas propriedades rurais. “O drone é uma tecnologia sem volta e a tendência é que seu uso cresça bastante no futuro, mas é importante a capacitação para evitar problemas, como acidentes ou coleta incorreta de informações.”

O curso piloto foi promovido para funcionários da Usina Cerradão. “Há um ano fizemos o curso básico e começamos a usar o drone, mas percebemos que poderia acontecer alguns incidentes. O curso do SENAR trouxe a capacitação que precisávamos, abriu muito mais a gama de serviços que o equipamento oferece e com segurança”, afirma Otávio Queiroz, coordenador de Produção e Sustentabilidade da Usina Cerradão.

CUSTO

O custo do drone pode variar de R\$ 500,00 até mais de R\$ 50 mil. Para quem pensa em investir, mas não quer gastar muito, a opção é procurar equipamentos que ofereçam GPS, bússola e sensores integrados a ele, o que garante estabilidade, além de câmeras que podem ser coloridas e conter infravermelho.

O investimento vai depender da necessidade de uso. Antes de comprar, é importante responder a estas questões:

- O que é possível fazer com o equipamento?
- O drone já vem pronto para ser usado?
- Vou precisar de softwares?
- Basta comprar o drone e começar a usar?
- Qualquer pessoa poderá controlar o drone?
- Quais cuidados com segurança devem ser tomados?

REGRAS DE USO

A regulamentação do uso de drones no Brasil é recente. Foi publicada em maio de 2017 pela ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Segundo o regulamento especial para utilização de aeronaves não tripuladas, as operações (de uso recreativo, corporativo, comercial ou experimental) devem seguir as regras da ANAC, que são complementares aos normativos de outros órgãos como o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) e da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Existem três classes:

Classe 1

peso maior que 150 kg

As aeronaves devem ser certificadas pela ANAC, registradas no RAB (Registro Aeronáutico Brasileiro) e os pilotos devem possuir CMA (Certificado Médico Aeronáutico), licença e habilitação. Todos os voos devem ser registrados.

Classe 2

peso menor ou igual a 150 kg e maior que 25 kg)

As aeronaves não precisam ser certificadas, mas os fabricantes devem observar os requisitos técnicos exigidos e ter o projeto aprovado pela Agência. Também devem ser registradas no RAB e os pilotos devem possuir CMA, licença e habilitação. Todos os voos também têm de ser registrados.

Classe 3

peso menor ou igual a 25 kg)

Quando operados até aproximadamente 120 metros acima do nível do solo e em linha visual, serão apenas cadastrados (apresentação de informações sobre o operador e o equipamento). Não será requerido CMA nem será necessário registrar os voos. Licença e habilitação somente serão requeridas para quem pretender operar acima de 120 metros. As operações de RPA até 25 kg só poderão ocorrer a uma distância mínima de 30 metros de uma pessoa. A distância pode ser menor no caso de pessoas anuentes (aquelas que concordarem expressamente com a operação) ou de pessoas envolvidas na operação. Em áreas urbanas e aglomerados rurais, as operações devem ser de no máximo 60 metros acima do nível do solo.



ORIGEM DO NOME

O nome técnico do drone é VANT, sigla em português para Veículo Aéreo Não Tripulado, ou UAV, sigla em inglês para *Unmanned Aerial Vehicle*. O termo técnico encontrado nas normas é RPA, sigla do inglês *Remotely Piloted Aircraft*, ou Aeronave Remotamente Pilodada, em português. A palavra “drone”, que em inglês significa zangão, é um apelido que foi dado aos VANTS devido ao som característico desses aparelhos, que se assemelha ao som das abelhas em voo.

Assim como a internet e o GPS, os primeiros drones foram usados com fins militares. Na primeira guerra mundial já se tentava utilizá-los como bombas que caíam em território inimigo. Até a segunda guerra mundial muitos foram utilizados como alvos para artilharia aérea, mas a pouca estabilidade dessas aeronaves impedia seu uso para outros fins. Apenas recentemente os avanços tecnológicos possibilitaram maior estabilidade aos drones, além de incluir acessórios e sensores diversos como câmeras de alta qualidade.

A FAZENDA DOS IPÊS

Vídeo viraliza e faz Brejão, com suas árvores, ficar conhecida no mundo

Imagens da entrada da fazenda Brejão, em Arceburgo, sul de Minas, ladeada por 60 ipês-amarelos – exuberantemente floridos, viralizaram na internet. Os proprietários e produtores de café Sérgio Ferraz Ribeiro e Cristina Barbosa Ferraz Ribeiro contam que os ipês-brancos, amarelos, rosas e roxos foram plantados há 18 anos por Cristina, apaixonada por botânica e jardinagem.

Este ano, por causa da seca, as árvores floresceram juntas, como não se via há muito tempo. Depois do corredor de entrada, os ipês ficam espalhados por todos os cantos da fazenda.

Ao todo são seis mil árvores, incluindo *flamboyants* vermelhos e árvores frutíferas, como mangueiras, jabuticabeiras e laranjeiras. “Gosto de tê-las porque sinto a presença de Deus quando vejo tanta beleza. Como as espécies florescem em épocas diferentes, temos sempre colorido em algum canto da fazenda”, diz Cristina.

O IPÊ

- É a árvore-símbolo do Brasil.
- Quando as folhas caem, as flores surgem.
- A árvore pode chegar a 30 metros de altura, mas a maioria tem entre 7 e 15 m.
- É do gênero *tabebuia*, palavra tupi que significa “árvore de casca grossa”.
- As espécies mais conhecidas são o ipê-amarelo, também chamado de pau-d’arco; o ipê-roxo (de flores cor-de-rosa) e o ipê-branco, muito encontrado em MG e no RJ.
- As árvores florescem no inverno e na primavera.



Fotos: Arquivo pessoal



SEGURO PARA LAVOURA DE CAFÉ

Cobre a lavoura em caso de granizo e geada. Pode ser contratado, quando disponível, com subvenção econômica. As coberturas são determinadas pelas condições comerciais de cada seguradora e podem variar.

COBERTURAS BÁSICAS

Vida da planta

- A cobertura de vida da planta é composta pelas incidências de granizo ou de granizo e geada.
- O segurado será indenizado, até o limite máximo contratado, pelos prejuízos, no caso de granizo ou granizo e geada, que provocarem a erradicação ou poda dos pés de café.
- O tipo de poda, se necessária, será definido no laudo de inspeção do sinistro, emitido por engenheiro agrônomo especialista em café, credenciado e autorizado pela seguradora.
- Poderá ser contratada apenas uma das coberturas básicas de vida da planta.



COBERTURAS ADICIONAIS

Perda de Produção Futura

- É contratado a risco relativo e cobre granizo ou granizo e geada.
- O segurado será indenizado, até o limite máximo contratado, pelos prejuízos na lavoura, por granizo ou granizo e geada, que provoquem atraso de produção no ano agrícola seguinte, conforme condições gerais, se for necessária erradicação ou poda dos pés de café, conforme cobertura básica.
- A definição do tipo de poda seguirá o determinado na cobertura básica.

TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO

- É contratado a risco relativo, mediante pagamento de prêmio adicional, ao optar por uma das coberturas básicas.

- A indenização será no valor especificado na proposta e apólice/certificado, como ajuda de custo para tratamento fitossanitário das lavouras atingidas por granizo se ficar comprovado que não é necessária a poda (exceto decote).
- Cada área será indenizada apenas uma vez durante a vigência da apólice.
- Caso o segurado decida fazer poda (exceto decote) ou arranquio da lavoura sinistrada e indenizada por esta cobertura, até o fim do ciclo agrícola informado, o valor será descontado na indenização da cobertura básica.
- O limite máximo de indenização representa o teto a ser pago pela seguradora na ocorrência do evento/série de eventos durante a vigência da apólice/certificado de seguro, desde que coberto e abrangido pela cobertura contratada.

- O limite de indenização, em reais, é definido pela multiplicação do custo médio de implantação e manutenção anual de uma cova de café pelo número de covas.
- O custo médio de implantação e manutenção anual é o levantamento dos custos de aquisição de mudas e insumos, dos gastos anuais previstos com a execução dos trabalhos de cultivo, sem a inclusão de custos administrativos e/ou compra de equipamentos.
- A participação obrigatória do segurado será aplicada sobre a cobertura básica de vida da planta granizo e granizo e geada, e sobre a cobertura adicional de perda de produção futura.
- O período de carência será contado no início da vigência do contrato, conforme as coberturas: risco climático granizo (6 dias) e risco climático geada (15 dias).

Para cotação e contratação

(31) 3222-7130 - (31) 3267-5978

(31) 98305-6139 (WhatsApp)

centraldeseguros@cooptrade.com.br



Cursos que ensinam a produzir mais, melhor e transformam vidas.

O SENAR MINAS é a escola do campo que, além de ensinar, transforma a vida de milhares de famílias que vivem no campo. Para isso, oferece mais de 300 cursos, que beneficiam cerca de 200 mil pessoas por ano em todo o estado.

Para informações, procure o sindicato rural ou o parceiro do SENAR MINAS do seu município.

Acesse: sistemaafaemg.org.br



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

A escola do campo

